



Justiça quebra sigilo bancário do padre Lancellotti

Foi determinada a quebra do sigilo bancário do padre João Lancellotti. O padre afirma que há anos foi extorquido por um ex-interno da Febem que, por sua vez, acusa o padre de manter relacionamento homossexual com ele. A informação foi divulgada pela Agência Estado.

O pedido de quebra de sigilo foi feito pela Polícia Civil e aceito pelo Tribunal de Justiça de São Paulo. A Polícia fez o pedido após a prisão do ex-interno da antiga Fundação Estadual do Bem-Estar do Menor (Febem) Anderson Marcos Batista, da mulher dele, Conceição Eleutério, e de Evandro dos Santos Guimarães. Os três são suspeitos de extorquir o padre nos últimos anos. Outro acusado de envolvimento no crime, Everson dos Santos Guimarães, irmão de Evandro, está detido desde setembro.

Em depoimento à polícia, o ex-interno Batista disse que recebeu entre R\$ 600 mil e R\$ 700 mil do padre. Segundo o interno, o padre dava o dinheiro espontaneamente porque os dois mantinham um relacionamento sexual.

O ex-interno da Febem disse ainda ter ido com o padre a uma agência bancária do Santander/Banespa no Tatuapé, zona leste da capital paulista, para sacar R\$ 40 mil, em outubro ou novembro de 2006. Também afirma ter comprado carros e uma televisão com o dinheiro que recebeu.